



Intervenção do Engenheiro Domingos Simões Pereira, Secretário Executivo da  
CPLP

na Sessão de Encerramento da  
Conferência Educação e Diálogo Intercultural: Educar para a Diversidade e  
Cidadania Global

Praia, 31 de Outubro de 2008

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Foi com imensa satisfação que aceitei o convite que o Director Executivo do Centro Norte-Sul do Conselho de Europa, Senhor Denis Huber para participar na Conferência *Educação e Diálogo Intercultural: Educar para a Diversidade e Cidadania Global*.

Sinto-me, por isso particularmente honrado por poder fazer uma intervenção nesta sessão de encerramento e aproveito para felicitar e agradecer a Assembleia Parlamentar do Conselho de Europa e Centro Norte-Sul, a Assembleia Nacional de Cabo Verde e o Estado de Portugal, Presidência *pro-tempore* da CPLP.

Estou seguro de que este evento, enquadrado no *Ano Europeu do Diálogo Intercultural*, é uma excelente oportunidade para uma valiosa troca de experiências e intercâmbio de ideias sobre questões prioritárias ligadas à educação e ao diálogo intercultural, entre os ilustres participantes desta Conferência, bem como para a valorização de boas práticas. Para a CPLP representa ainda uma oportunidade para o reforço das relações com o Conselho de Europa, organização com a qual estamos em fase de negociação para o estabelecimento de um *Memorandum* de Entendimento, que deverá ter como áreas prioritárias de cooperação: a Governação Democrática e dos Direitos Humanos; Cooperação jurídica; Diálogo Intercultural; Educação para a cidadania democrática; Juventude e Sociedade Civil.

(...)

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É hoje aceite que, para que o mundo atinja os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e consiga erradicar a pobreza, tem que enfrentar primeiro, e com êxito, o desafio da construção de sociedades culturalmente diversificadas e inclusivas, sendo a gestão da diversidade cultural um dos principais desafios do nosso tempo, na medida em que mal gerida, poderá desencadear conflitos que podem fazer recuar todo o desenvolvimento já alcançado.

É também reconhecido por todos o papel estratégico da Educação para a consecução dos ODM e das Metas da Educação para Todos, e o contributo que tanto a educação como a cultura aportam à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento pessoal e social, designadamente no combate à pobreza e na construção de uma cidadania consciente e activa.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa reúne mais de 220 milhões de cidadãos, em oito países e quatro continentes. Tem como factores de união um passado comum e o desejo de um futuro comum de bem-estar social, paz e democracia. A Educação é, sem dúvida, o principal instrumento de que dispomos para transformar essa aspiração em realidade, principalmente quando direccionada para as camadas mais jovens da população.

Com efeito, ao criarem a CPLP, em 1996, os Chefes de Estado e de Governo assumiram o compromisso de canalizar o potencial representado pela pujança das relações históricas, culturais e humanas entre os seus Povos para um projecto mobilizador de capacidades e vontades que abrisse caminhos comuns e solidários para os seus cidadãos e estivesse cimentado na utilização de uma mesma língua, enquanto instrumento de desenvolvimento e de promoção do diálogo intercultural.

Assim, as sucessivas Reuniões Ministeriais na área da Educação e da Cultura têm reforçado a importância de que se reveste a Educação e a Cultura para a prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, bem como as Metas da Educação para Todos, no quadro do combate à pobreza, da promoção do desenvolvimento sustentável e das práticas de boa governação, respeitando e valorizando a diversidade étnica, linguística e cultural dos países da CPLP.

Bem recentemente, o Secretariado Executivo da CPLP teve o grato prazer de acolher, em Lisboa, a VII Reunião dos Três Espaços Linguísticos, onde os Secretários Gerais e Executivos da CPLP, da Organização Internacional da Francofonia e da Organização de Estados Ibero-americanos e também a União Latina e a Organização da Liga Árabe para a Educação, Cultura e Ciência (ALECSO), esta enquanto Observador, reconheceram que o respeito pela diversidade cultural e linguística constitui um elemento essencial das políticas

de desenvolvimento, ajudando também a preservar uma das riquezas fundamentais do património da Humanidade.

Nessa ocasião, foi também reiterada a importância da ratificação, por parte de todos os países da CPLP, da Convenção da UNESCO sobre a Protecção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais, na medida em que constituirá, por certo, um instrumento de apoio ao reconhecimento da língua portuguesa e da cultura assente nesta matriz linguística.

(...)

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A língua portuguesa, hoje falada por mais de 220 milhões de pessoas, espalhadas por quatro continentes, representa um valioso património para a humanidade, sobretudo se a ele juntarmos a riqueza e a diversidade das demais línguas faladas nos Estados membros da CPLP. Como se sabe, a língua portuguesa convive, no seu quotidiano, com dezenas de línguas nacionais na maior parte dos países da nossa Comunidade, às quais por vezes serve de ponte, enriquecendo-se nesse exercício.

Continuamos, por isso, muito empenhados, conjuntamente com organizações congéneres, na defesa do multilinguismo como elemento fulcral da diversidade cultural.

Efectivamente, o tema da diversidade cultural, tão presente na agenda da UNESCO, assume cada vez maior actualidade e relevância, enquanto contributo para o enriquecimento da sociedade humana universal e como contrapeso às forças centrifugadoras da globalização.

A língua portuguesa tem, nesse âmbito, uma contribuição importante a dar, pois, enquanto 5ª língua mais falada no mundo, posiciona-se claramente no sentido de uma mais equitativa partilha do saber como bem comum, reforçando a capacidade de participação das nações no processo de correcção dos desequilíbrios e assimetrias culturais e linguísticas.

(...)

A CPLP assume, por isso, o compromisso de unir a sua voz e o seu voto à causa da promoção do diálogo intercultural, com a consciência de que as culturas do mundo constituem património comum da humanidade e devem ser reconhecidas e consolidadas em benefício das gerações presentes e futuras. A liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação, o multilinguismo, a igualdade de acesso às expressões artísticas, ao saber científico e tecnológico e a possibilidade de expressão de todas as culturas, são valores inalienáveis que devem estar presentes nos meios de expressão e de difusão.

Na convicção de que a diversidade linguística é um instrumento estratégico do diálogo para a construção de alianças entre civilizações, a CPLP tem a tarefa de ser, cada vez mais, um espaço de cooperação, fraternidade e amizade entre povos que partilham não só a língua mas também outros valores comuns que os identificam, tais como os valores perenes da Paz, da Democracia e do Estado de Direito, dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento e da Justiça Social.

Muito Obrigado.